

**ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MAIRA SANTOS DE ANDRADE CRUZ

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Reflexões a partir dos desafios e superações de uma creche municipal em Nossa Senhora do Socorro na pandemia da covid-19.

**Aracaju – SE
2022.1**

MAIRA SANTOS DE ANDRADE CRUZ

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Reflexões a partir dos desafios e superações de uma creche municipal em Nossa Senhora do Socorro na pandemia da covid-19.

Monografia apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de licenciatura plena em pedagogia.

Orientador: Prof. MsC Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE
2022.1**

CRUZ, Maira Santos de Andrade

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões a partir dos desafios e superações de uma creche municipal em Nossa Senhora do Socorro na pandemia da Covid-19.

Número de páginas (47 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 1º Sem. 2022.

Orientador(a): Prof^(a). Msc. Carla Daniela Kohn

Referencial Bibliográfico: p. 40.

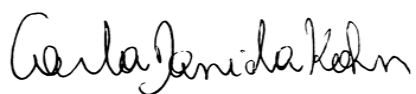
Palavras-chave: Creche Nossa Senhora do Socorro Educação Infantil. Pandemia.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Reflexões a partir dos desafios e superações de uma creche municipal em Nossa Senhora do Socorro na pandemia da covid-19.

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de conclusão de curso (TCC II) do Curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade Amadeus sob a orientação do Prof. MSc Carla Daniela Kohn.

Aprovada em 03/06/2022

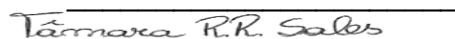
Banca Examinadora



Profª (Orientadora) Msc Carla Daniela Kohn



Profª. (Avaliadora) Drª Áurea Machado de Aragão



Profª. (Avaliadora) Drª Tâmara Regina Reis Sales

**Aracaju
2022.1**

Dedico esta monografia aos meus pais, que nunca mediram esforços para me verem chegar até aqui, ao meu esposo por todo apoio, incentivo e cuidado, e em especial ao meu filho, minha maior inspiração para tal realização.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho somente foi possível graças a Deus por me guiar em todo meu trajeto educacional.

Aos meus pais Silvania Santos Melo e João Pereira de Andrade por todo apoio necessário em minha jornada de formação profissional.

Ao meu amado esposo José Elisaldo que sempre se fez disposto a me ajudar em tudo que precisei para chegar até aqui. Em especial ao meu amado filho Gustavo Andrade por entender a minha ausência e me inspirar a todo o momento.

A minha amiga e gestora Lucena Bezerra Almeida por sempre me presentear com seu apoio e por me impulsionar a ir à busca dos meus objetivos.

À Faculdade Amadeus que em função de sua estrutura organizacional, vem proporcionando para os alunos das diversas áreas do conhecimento, em diversos níveis, o contato com a conjuntura educacional do nosso Sergipe, quiçá do nosso país;

Aos professores, do curso de pedagogia por todos os ensinamentos proporcionados e em especial gostaria de agradecer imensamente a minha orientadora Carla Daniela Kohn por toda paciência e por me mostrar que eu era capaz.

Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro puro, pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que possam desejar compara-se a ela.

Provérbios 8:10-11

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da Educação Infantil a partir da análise dos desafios e superações vivenciados na Creche Municipal Madre Maria dos Anjos Amorim durante o período de isolamento social da pandemia da covid-19 e na retomada gradativa das atividades presenciais, tendo como questão de pesquisa: *Como podemos estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais dessa fase no contexto atual em que vivemos, respeitando as especificidades próprias da Educação Infantil? Como as famílias e creches públicas estão lidando com esse desafio? Quais superações podemos aprender diante desse assustador cenário pandêmico?* Para a efetivação desse estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa composta por revisão bibliográfica seguida de um estudo de caso. Enquanto procedimento, este trabalho foi realizado através de entrevistas e questionários, a coleta dos dados foi feita através da interação com os observados, sendo aplicados cinco questionários direcionados a um auxiliar administrativo da SEMED do município do município de Nossa Senhora do Socorro, a gestora da instituição, aos professores e dois últimos aos responsáveis pelos alunos em duas etapas: durante o período de isolamento social e após quatro meses da retomada das aulas presenciais. Através dos questionários aplicados foi possível conhecer as estratégias repassadas pela SEMED do município aos gestores, a aplicação dessas estratégias pela gestora e os principais desafios enfrentados pelos professores e responsáveis pelos alunos. A partir deste estudo de caso foi possível fazer uma reflexão acerca da importância da Educação Infantil para as famílias e para a sociedade, demonstrando que os professores estão atualizando-se cada vez mais, os pais reconhecendo a importância dessa etapa da educação e do papel dos professores o que nos leva a perceber que a valorização da Educação Infantil e dos docentes que atuam nessa etapa são sem dúvidas as maiores superações que pudemos aprender nesse cenário distópico que vivenciamos.

Palavras- Chave: Creche Municipal Madre Maria dos Anjos Amorim. Educação Infantil. Pandemia.

ABSTRACT

The present study aims to reflect on the importance of Early Childhood Education based on the analysis of the challenges and overcomings experienced at the Mother Maria dos Anjos Amorim Municipal Day Care during the period of social isolation of the covid-19 pandemic and in the gradual resumption of face-to-face activities, having as a research question: *How can we stimulate the development of cognitive and socio-emotional skills of this phase in the current context in which we live, respecting the specificities of Early Childhood Education? How are families and public day care centers dealing with this challenge? What overcoming can we learn in the face of this frightening pandemic scenario?* In order to carry out this study, a qualitative research was carried out, consisting of a literature review followed by a case study. As a procedure, this work was carried out through interviews with indirect observations, data collection was done through interaction with the observed, with five questionnaires being applied to a SEMED professional in the municipality, the institution's manager, the teachers and the last two to those responsible for the students in two stages: during the period of social isolation and after four months of the resumption of face-to-face classes. Through the applied questionnaires, it was possible to know the strategies passed on by SEMED from the municipality to the managers, the application of these strategies by the manager and the main challenges faced by teachers and those responsible for the students. From this case study, it was possible to reflect on the importance of Early Childhood Education for families and society, demonstrating that teachers are increasingly updating themselves, parents recognizing the importance of this stage of education and the role of teachers. teachers, which leads us to realize that the valorization of Early Childhood Education and the teachers who work in this stage are undoubtedly the greatest overcomings that we could learn in this dystopian scenario that we are experiencing.

Key-words: Creche Municipal Madre Maria dos Anjos Amorim. Child education. Pandemic.

LISTA DE SIGLAS

Art. Artigo

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CACs Cadernos de Atividades Complementares

COVID -19 Corona Vírus Disease 2019

DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

EMEI Escola Municipal de Educação Infantil

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NAEE Núcleo de Atendimento Especializado

PAAS Projeto de Ampliação da Aprendizagem Escolar de Socorro

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental

PPP Projeto Político Pedagógico

SEMED Secretaria Municipal de Educação

TDIC Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

OMS Organização Mundial da Saúde

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A importância da Educação Infantil e sua realidade no município de Nossa Senhora do Socorro durante a pandemia da covid-19	13
2.2 Principais impactos e superações que o distanciamento social pode ter causado na Educação Infantil.....	17
2.3 Estratégias repassadas pelo município para a retomada das aulas presenciais.	23
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
3.1 Da aplicação dos questionários.....	25
3.2 Do questionário: SEMED	26
3.3 Do questionário: Gestora da unidade de ensino	30
3.4 Do questionário: Professores	30
3.5 Do questionário: Responsáveis.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	41
APÊNDICE A – Questionário aplicado ao profissional da SEMED	41
APÊNDICE B – Questionário aplicado à gestora da Creche Municipal Madre Maria Amorim.....	42
APÊNDICE C – Questionário aplicado aos professores.....	43
APÊNDICE D – Questionário aplicado aos responsáveis.....	44

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 entrou para a história da humanidade como o ano em que a pandemia do novo coronavírus parou o mundo, impactando os diversos setores como a saúde, o comércio, as indústrias, a economia e também a educação. Para tentar conter o avanço da pandemia todas as instituições de ensino foram fechadas para as aulas presenciais, necessitando reinventar-se, adaptando-se ao ensino remoto sem o devido preparo ou tempo de transição.

Quando falamos nos impactos da pandemia na educação, logo pensamos nas crianças que estão em fase de alfabetização ou nos alunos do Ensino Médio que estão se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). E a Educação Infantil? Quais os impactos que as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade têm enfrentado em meio a esse inimigo invisível?

Sabemos que na Educação Infantil as crianças pequenas aprendem por meio da interação, da ludicidade e da afetividade proporcionada por um ambiente estimulante, seguro e acolhedor preparado pedagogicamente pelos professores e profissionais da educação que os auxiliam, mas diante da pandemia os profissionais da educação precisaram se reinventar adaptando-se a algo inédito na história da humanidade: o ensino remoto na Educação Infantil. Segundo Saltini (2008), a afetividade é o fio condutor para uma aprendizagem significativa. E assim:

O ensino remoto na Educação Infantil é algo muito delicado, e deve ser trabalhado diante do contexto emergencial do isolamento social causado pela pandemia, com muita cautela e criatividade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) entende que, até dois anos de idade, não é recomendada a exposição de crianças a telas e que, a partir dos dois anos, o tempo não deve ultrapassar uma hora diária (OMS, 2019). Então vem o dilema: Como podemos estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais dessa fase no contexto atual em que vivemos, respeitando as especificidades próprias da Educação Infantil? Como as creches públicas estão lidando com esse desafio? Quais superações podemos aprender diante desse assustador cenário pandêmico?

O presente estudo tem por motivação a carência de informações relacionadas aos impactos da pandemia na Educação infantil. Durante o estágio de gestão realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Nossa

Senhora do Socorro, que atende crianças dos seis meses aos cinco anos e onze meses de idade, notou-se muitas dúvidas sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças nessa fase, assuntos como possíveis atrasos no desenvolvimento da linguagem, coordenação motora, falta de atenção e estresse infantil, por exemplo, eram recorrentes durante a entrega das atividades ou kits de alimentos. Espera-se atrair a atenção para a temática, viabilizando novos estudos que possam buscar entender e contribuir para a superação dos impactos da pandemia em uma fase tão essencial para a sociedade, afinal como afirma Said (2021, s/p) “investir na primeira infância é como uma vacina para o desenvolvimento humano”.

O estudo teve como objetivo geral refletir sobre a importância da Educação Infantil a partir da análise dos principais desafios e superações vivenciados na referida Creche Municipal, durante o período da pandemia da covid-19 e na retomada gradativa das atividades presenciais. E como objetivos específicos delimitaram-se: conhecer a importância da Educação Infantil e sua realidade na creche durante a pandemia da covid-19; identificar os principais impactos que o distanciamento social e o atraso no ingresso à educação formal podem ter causado nas crianças e analisar as estratégias repassadas pelo município para a retomada das aulas presenciais.

Para realização da pesquisa foram adotados os procedimentos de metodológicos de abordagem qualitativa composta por revisão bibliográfica seguida de um Estudo de caso que segundo Yin (2001), busca entender fenômenos individuais que poderão inferir em outras realidades similares.

Qualitativa por ser mais apropriada para o tipo de análise que se pretende fazer. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa possui uma abordagem interpretativa do mundo, nesse tipo de pesquisa buscamos estudar os fatos em seus cenários naturais, buscando entender os fenômenos através da interpretação, conforme apresentadas pelo entendimento das pessoas.

A revisão bibliográfica apoiou-se, em autores contemporâneos como Coscarelli e Ribeiro (2011) e Saltini (2008) e de documentos que regulamentam a Educação Infantil como Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Base Nacional Comum Curricular.

O estudo de caso foi realizado na Creche Madre Maria dos Anjos Amorim, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro, com cinco turmas da Educação Infantil: Berçário, Infantil I, Infantil II, Infantil III e pré-I com faixa etária

entre 6 meses a 4 anos de idade. A pesquisa ocorreu durante o mês de julho de 2021. Buscou-se entender os impactos, desafios e superações deixados por esse momento marcante para a sociedade em uma fase da educação básica de suma importância para o desenvolvimento humano.

A pesquisa que foi desenvolvida neste trabalho pode ser classificada com base em seus objetivos gerais como exploratória, por buscar familiaridade com o tema, promovendo um melhor entendimento sobre o atual cenário da Educação Infantil durante o período da pandemia. Como afirma Gil (2002), esse tipo de pesquisa tem o objetivo de proporcionar familiaridade com o problema buscando torná-lo mais compreensível ou auxiliando na construção de hipóteses.

A coleta dos dados foi feita através da interação com os observados, partindo de um questionário previamente formulado como guia na obtenção dos dados. Foram coletadas amostras com os responsáveis pelos alunos de cinco turmas, o questionário foi aplicado presencialmente ao responsável legal. Além dos responsáveis pelos alunos também foram aplicados questionários para os professores de cada turma (cinco professores), para a gestora da unidade escolar e para um auxiliar administrativo da SEMED do município, buscando ter uma visão geral do contexto escolar vivenciado durante o ensino remoto no ano 2021.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da Educação Infantil e sua realidade no município de Nossa Senhora do Socorro durante a pandemia da covid-19

A Educação Infantil é uma conquista da sociedade que passou por muitas lutas para ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica e não apenas como etapa anterior e independente, que era vista por muitos como apenas uma preparação para escolarização.

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. (BRASIL, 2018, p.35)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, no art. 29: “A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.22) e para que essa finalidade fosse alcançada foram criados documentos, resoluções, planos e diretrizes por meio de muitos debates e reivindicações para garantir o direito a uma educação de qualidade que respeite as necessidades das crianças.

A Educação Infantil é reconhecida como direito de todas as crianças e dever do estado, portanto atualmente toda família que desejar matricular seu filho na Educação Infantil pode e deve reivindicar esse direito, porém a obrigatoriedade da Educação Básica ocorre apenas a partir dos 4 e 5 anos de idade, conforme a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, afirma ser dever do estado garantir a oferta sem discriminações:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. [...] É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p. 14)

Sabemos que a Educação Infantil já foi tratada com muito preconceito como se fosse apenas um local onde a criança apenas passa o tempo, principalmente nas creches, muitas vezes vistas apenas como um ambiente seguro onde os pais deixam seus filhos para poderem trabalhar. Os professores dessa etapa da Educação Básica também costumam ser desvalorizados em comparação com professores das etapas subsequentes e por vezes vistos como cuidadores.

Advogamos o princípio segundo o qual a escola, independentemente da faixa etária que atenda, cumpra a função de transmitir conhecimentos, isto é, de ensinar como locus privilegiado de socialização para além das esferas cotidianas e dos limites inerentes à cultura do senso comum. (MARTINS, 2009, p.94)

A Educação Infantil precisa ser valorizada da mesma forma que as demais etapas da Educação Básica e seus professores não podem se isentar do ato intencional de educar devendo comprometer-se com as práticas educacionais a serem desenvolvidas, buscando a continuidade da luta pelo reconhecimento e valorização da Educação Infantil como o alicerce que fundamenta todas as demais etapas da educação e, portanto, como fundamental nesse processo. Se a pandemia trouxe algo de positivo para a Educação Básica, foi exatamente colocar em evidência a importância da educação formal desde o início da vida do ser humano.

Se a ciência mostra que o período que vai da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante na organização das bases para as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da existência humana, prova-se que a Educação Infantil efetivamente é tudo, mas é essencial que possamos refletir como fazê-la bem e descobrir que esse bem fazer vai muito além de um “desejo” sincero e um “amor” pela criança. (ANTUNES, 2004, p.4)

Os primeiros anos de vida da criança são chamados de primeira infância e corresponde até os seis anos de idade, existem estudos científicos de diversas áreas, como psicologia do desenvolvimento, neurociência e pesquisas sobre políticas públicas que apontam esse período como de maiores possibilidades para a formação das competências humanas, crianças bem estimuladas nos primeiros anos de vida costumam apresentar um desempenho escolar melhor nas fases subsequentes. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, criança é definida como sujeito histórico e de direitos:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 14)

É necessário compreender a criança como um sujeito de direitos, levando em conta as especificidades da faixa etária e aproveitando ao máximo todas as possibilidades para alcançarem o melhor desenvolvimento possível, o artigo 227 da Constituição Federal Brasileira diz que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, ART.227, CAPUT)

Como afirma o artigo o dever de garantir os direitos das crianças não é apenas da família, mas também da sociedade e do Estado e sem dúvidas, a forma mais eficaz de auxiliar as famílias nessa árdua missão, em uma fase em que os pequenos são tão vulneráveis é através da educação, principalmente entre as camadas mais populares, onde frequentemente são negligenciadas, e muitas vezes as instituições de Educação Infantil públicas funcionam de forma precária, com poucos recursos e por vezes sem a mínima preocupação com o desenvolvimento da criança, preocupando-se mais com o cuidar que com o educar.

Segundo Oliveira (2007), a educação infantil ultrapassa a tradição assistencialista e vem conquistando importante dimensão na sociedade atual que

tem considerado cada vez mais a criança pequena como um ser curioso, ativo, com direitos e necessidades específicas. É motivo de comemoração a evolução que a Educação Infantil tem tido nos últimos anos, mas ainda temos muitas batalhas a conquistar, principalmente quando se trata de crianças vindas de famílias de baixa renda.

Ao negligenciar os investimentos para a primeira infância, estamos perdendo potencial de desenvolvimento, privando crianças de desenvolverem as habilidades necessárias para serem alfabetizadas de forma eficaz, de desenvolverem habilidades socioemocionais sadias e de aumentarem as possibilidades de tornarem-se cidadãos críticos e capazes de revolucionar a própria história e melhorar os índices de desenvolvimento do país.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Básica elaborou um documento caracterizado como instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de Educação Infantil, nomeado de Indicadores da qualidade na Educação Infantil, que busca avaliar por meio de um processo participativo e aberto a toda comunidade, o desempenho das instituições contribuindo para que elas possam a cada dia melhorar suas práticas educativas.

[...] a qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais. Por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições. (BRASÍLIA, 2009, p. 14)

Diante da importância da garantia de um desenvolvimento adequado nessa faixa etária para melhoria da sociedade em todos os aspectos, como economia, saúde, segurança entre outras, se faz necessário refletir sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento humano, ainda mais no momento em que vivemos, no qual devido ao isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19 todas as escolas passaram a funcionar de forma remota por mais de um ano, sendo as escolas de Educação Infantil as últimas previstas a retomarem as atividades presenciais, além de ser muito difícil trabalhar com crianças pequenas de forma remota devido as especificidades próprias da idade. Muitos desafios precisarão ser superados durante esse período caótico que estamos

vivendo e muitos outros ainda virão pela frente para superarmos, em busca de uma recuperação satisfatória para este cenário.

Desde janeiro de 2020, quando a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, o mundo inteiro passou a vivenciar uma transformação em sua rotina, que foi tornando-se cada vez mais intensa a medida que o vírus se espalhava por todo o mundo, de forma que em 11 de Março de 2020, a covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia e medidas de isolamento social começaram a serem tomadas pelos governantes para tentar conter o avanço do vírus.

A Covid-19 é uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo vírus, que também ganhou sua nomenclatura definitiva: Sars-CoV-2. Apesar de pouco sabermos sobre a nova doença que assombrou o mundo, os pesquisadores afirmavam que as crianças eram mais resistentes que os adultos e idosos, porém podiam ser um veículo de transmissão do vírus, podendo contaminar seus familiares mais velhos, o que poderia leva-los a óbito.

Dessa forma, por volta do mês de março de 2020, as escolas de todo o país foram fechadas, como uma medida de prevenção, e a partir de então sem tempo para se preparar, a educação passou a vivenciar uma grande crise: o ensino remoto para todos, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

O governo de Sergipe determinou que todas as escolas públicas e privadas deveriam ter suas atividades presenciais suspensas a partir do Decreto Nº 40.560 de 16 de março de 2020 em seu Art. 2º, IV, inicialmente por 15 dias, mas que prolongou-se no município por um ano e seis meses para as turmas maiores de três anos permanecendo com as atividades presenciais suspensas nas turmas com idade inferior a três anos, sendo previsto o retorno de todas as turmas presencialmente ao iniciar o período letivo de 2022 provavelmente no mês de março.

2.2 Principais impactos e superações que o distanciamento social pode ter causado na Educação Infantil

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como prioridade

garantir às crianças o desenvolvimento das habilidades sociopolíticas e pedagógicas:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 20)

Diante do desafiador cenário que a pandemia da covid-19 nos levou a vivenciar desde o ano de 2020, profissionais da Educação básica de todas as etapas foram obrigados a se reinventar e no caso da etapa da Educação Infantil, entraram em uma missão quase impossível de garantir que as propostas pedagógicas fossem cumpridas de forma satisfatória diante da obrigatoriedade do inesperado isolamento social.

A primeira etapa da Educação Básica deve ser trabalhada através de brincadeiras e interações como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mas como trabalhar jogos e brincadeiras, transmitir afetividade e estimular a interação a distância para crianças tão pequenas?

As instituições de ensino de Educação Infantil têm o dever de auxiliar as famílias no desenvolvimento pleno das crianças, que vai do cuidar ao desenvolver propostas pedagógicas que estimulem as crianças a se desenvolverem conforme os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Apesar do compartilhamento do dever entre família e instituição de ensino, muitas vezes as famílias não cooperam com o desenvolvimento das atividades pedagógicas, colocando todo peso da educação dos filhos nas escolas, isso tende a ocorrer principalmente entre as camadas mais populares, em instituições de rede pública, onde os pais trabalham praticamente o dia todo e alegam não ter tempo para se envolver no processo educativo das crianças.

Durante estes anos, construiu-se a ideia de que a escola é responsável pela educação formal das crianças e adolescentes, enquanto a família o é pela educação informal. Tal ideia parece ser sustentada até hoje por crenças e ideais que mantêm distantes e dissociados os âmbitos das relações e funções de ambos os sistemas (Chechia & Andrade, 2005; Oliveira, 2002; Viana, 2005). [...] entende-se que muitos processos, a partir desse olhar, pressupõem como um objetivo da escola também educar as famílias, fornecendo informações sobre o desenvolvimento e educação infantil e atendimento psicológico. Tais ideias ressaltam o caráter curativo de um sistema sobre o outro. (SILVEIRA, 2009, p. 2)

Com a nova rotina imposta pelo distanciamento social, mais do que nunca a parceria entre família e escola se fez essencial, ao lidar com a imprevisibilidade, todos precisaram unir-se em prol de um bem maior: a continuidade da educação de nossas crianças.

Com as aulas presenciais temporariamente suspensas e os professores sendo obrigados a rever suas metodologias, tendo que criar atividades pedagógicas que pudessem ir além das paredes da sala de aula e na Educação Infantil então, onde isso vai muito além, já que essas atividades precisam “educar” primeiro os pais, capacitando-os a aplicá-las junto a seus filhos, e dessa forma além dos professores estarem vivenciando novas formas de ensinar, os pais também estão aprendendo o quanto a parceria entre escola e família é essencial para o desenvolvimento dos pequenos.

Um dos principais impactos que a pandemia trouxe para a Educação Infantil foi sem dúvidas, a dificuldade em se trabalhar as potencialidades sociais da criança, sendo o ambiente escolar da Educação Infantil o primeiro local onde as crianças vão ter contato fora do ambiente familiar. O desenvolvimento das habilidades sociais são indispensável para que todas as demais áreas do desenvolvimento humano tenha êxito. Segundo Durkheim (2011), através da educação é possível preparar a criança para o exercício do bem preparando-as para estarem em um grupo de convivência, ajudando a reduzir o egoísmo e a individualidade.

A sociedade só pode viver se existir uma homogeneidade suficiente entre seus membros; a educação perpetua e fortalece esta homogeneidade gravando previamente na alma da criança as semelhanças essenciais exigidas pela vida coletiva. (DURKHEIM 2011, p.53).

Trabalhar com crianças exige informação e formação, é necessário entender a concepção de criança, enxergar ela como capaz de desenvolver atividades com autonomia, como alguém capaz de aprender e não apenas como um pequeno ser humano frágil e totalmente dependente dos adultos. O professor precisa ter conhecimento científico para atingir o objetivo de estimular a aprendizagem do seu aluno, e mais do que nunca durante a pandemia se fez necessário entender a psicologia do desenvolvimento para poder proporcionar mesmo a distância atividades que influenciem a relação das famílias com as crianças estimulando interações e brincadeiras para potencializar seu desenvolvimento.

Wallon, psicólogo e educador, legou-nos muitas outras lições. A nós, professores, duas são particularmente importantes. Somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento, e nos relacionarmos com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno. Torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade. (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.86).

O pedagogo então se vê em uma situação desafiadora, de criar estratégias e novas metodologias, e aplicá-las, como aprender a gravar vídeos de qualidade, envolver-se afetivamente as crianças e suas famílias apesar da barreira da distância física, repensar estratégias para as famílias que não possuem recursos tecnológicos ou habilidade de manuseá-los e lidar com as especificidades da faixa etária levando em consideração as recomendações da OMS para o tempo do uso de telas por crianças.

O contexto do isolamento social colocou em debate a questão do uso de tecnologias por crianças pequenas, enquanto alguns alegam que a exposição precoce pode trazer prejuízos e atrasos no desenvolvimento, outros insistem que a utilização de TDIC é mais uma ferramenta de exploração e aprendizagem para os pequenos. Segundo Coscarelli e Ribeiro (2011), mesmo aqueles que não têm acesso aos conteúdos digitais são conhecedores da existência das máquinas e da internet e possuem curiosidade de conhecê-los, independente da motivação que exclua a criança do acesso as TDIC é fato que elas, como seres curiosos e observadores sabem da sua existência e querem fazer parte desse mundo digital.

O fato é que diante de todo esse contexto, as atividades antes desenvolvidas nas escolas, em convivência com os coleguinhas e professores, passaram a ser realizadas em frente a telas na maioria das instituições de ensino que buscaram adaptar-se ao novo diante de todas as dificuldades, para proporcionar a melhor educação possível aos seus alunos apesar do distanciamento. Mas como toda essa situação afetou o desenvolvimento das crianças em idade de Educação Infantil? Certamente só o tempo trará uma resposta satisfatória, a medida que essas crianças forem se adaptando a nova trajetória escolar que a pandemia proporcionou, pois mesmo ao retornar as aulas presenciais, a educação nunca mais será a mesma.

A educação infantil sempre tem que ser contextualizada no lugar e no tempo, porque as crianças e as infâncias o são. Não há uma criança abstrata nem educadores-conceitos, não existe uma escola ideal nem um currículo perfeito. Somos seres situados, mas não confinados; por isso podemos modificar, transformar, evoluir, criar o novo: por isso sonhar é um direito, e a esperança, uma necessidade. (MORO; BALDEZ, 2020, p. 15)

Mesmo em momentos não emergenciais a desigualdade social constitui um desafio recorrente para a educação em todo o Brasil, falta de recursos e estrutura, déficit de funcionários capacitados, dificuldade de deslocamento e situação de vulnerabilidade em casa com alimentação insuficiente são alguns exemplos que podem ser observados principalmente na rede pública de ensino. Com o agravante da pandemia, toda essa diversidade da situação educacional, social e econômica ficaram ainda mais em evidência, incentivando estudos e debates que despertem uma maior preocupação com a consciência social e política do papel da educação na sociedade.

É sabido que a aprendizagem remota destacou as desigualdades na educação, foi prejudicial para o desempenho educacional de alunos de todas as idades, gerou muitas vezes perda de motivação e exacerbou a crise de saúde mental entre crianças e adolescentes. Ao ensino remoto somou-se o confinamento e isolamento social, o que ampliou o desafio de manter as crianças jovens e adultos nas escolas. (FIOCRUZ, 2021, p. 18)

Diante desse cenário, as creches públicas que mesmo antes da pandemia muitas vezes precisavam abusar da criatividade para criarem os recursos que faltavam para a aplicação de suas propostas pedagógicas, agora se veem em uma

situação ainda mais desafiadora precisando adaptar-se ao mundo digital às pressas, com professores sem habilidades para lidar com tecnologias e muitos alunos sem acesso a estes recursos tecnológicos e em alguns casos em situação de exclusão digital. Dessa forma, as creches públicas precisaram preocupar-se com a criança além das aulas remotas e das estratégias pedagógicas, buscando garantir a equidade de direitos, garantindo o mesmo padrão de aprendizagem para todos.

[...] a educação remota de crianças de zero até seis anos (que completam seis anos após o dia 31 de março, como prevê a legislação vigente) deveria considerar que a excepcionalidade ocasionada pela pandemia impõe que a preocupação não deva ser simplesmente com a prática pedagógica, mas com a própria criança e como sua família poderá assumir o cuidado e a educação em um contexto familiar. (BARBOSA; SOARES, 2021, p. 13)

A interrupção das aulas presenciais teve um grande impacto na vida das crianças, ampliando as desigualdades sociais e tornando a realidade da qualidade de aprendizagem entre as crianças de famílias com melhores condições e das crianças em situação de vulnerabilidade social, ainda mais distantes. Portanto os impactos da pandemia na Educação Infantil foram sentidos com mais intensidade pelos alunos das escolas públicas do que pelos alunos da rede privada de ensino, como mostra o levantamento realizado pela UFRJ, com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal:

As desigualdades educacionais aumentaram durante o ano de 2020. Crianças em situação de maior vulnerabilidade social foram mais fortemente impactadas [...] As perdas estimadas são de até 4 meses para linguagem e matemática. Além disso, foi detectado que crianças em situação de maior vulnerabilidade social foram mais fortemente impactadas e aprenderam em um ritmo mais lento do que seus pares. (2021, p. 15)

É importante o incentivo a estudos e ações que possibilitem compreender esses impactos e criar ações de recuperação que auxiliem as crianças no retorno as atividades presenciais, amenizando os efeitos da pandemia e buscando estreitar a desigualdade social na educação que cresceu ainda mais neste cenário. Foi esse contexto que motivou a presente pesquisa a ser realizada em uma EMEI, buscando

entender os efeitos da pandemia na interrupção das atividades presenciais e no desenvolvimento das crianças.

2.3 Estratégias repassadas pelo município para a retomada das aulas presenciais.

Com a descoberta de vacinas para a covid-19 e o início e avanço da vacinação no Brasil, o cenário pandêmico no país começou a se estabilizar, diminuindo a cada dia o número de novos casos e óbitos causados pela doença. Apesar do avanço da vacinação no Brasil, é importante lembrar que até o momento segundo dados da Fiocruz, sua indicação é limitada a maiores de 12 anos, devido a ausência de estudos de eficácia e efetividade com crianças e adolescentes. Dessa forma é importante que todas as medidas de segurança recomendadas pelos órgãos competentes sejam seguidas rigorosamente e a vigilância para essa faixa etária seja reforçada.

A vacina Pfizer-BioNTech COVID-19 foi aprovada pelo CDC e pelo FDA em pessoas com idade superior a 16 anos, em dezembro de 2020. Em maio de 2021, o CDC e o FDA aprovaram o uso dessa vacina também em pessoas de 12 a 15 anos. E já estão sendo aplicadas em adolescentes acima de 12 anos nos Estados Unidos, em países da Europa e em Israel. Até o final de julho de 2021, nenhuma vacina contra a COVID-19 havia sido recomendada para crianças menores de 12 anos. [...] A Anvisa recebeu, no dia 30/7/21, uma solicitação do Instituto Butantan para ampliar a faixa etária de indicação da vacina CoronaVac. A empresa quer incluir o público de crianças e adolescentes na faixa de 3 a 17 anos de idade em sua bula. (FIOCRUZ, 2021, p. 16)

A retomada das atividades presenciais pelas escolas da rede municipal de Nossa Senhora do Socorro foi aguardada com muita ansiedade pelos alunos, familiares e profissionais da educação. A Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Socorro realizou um planejamento que definiu o retorno às aulas presenciais em três datas: 29 de setembro, 06 e 13 de outubro de 2021. Na EMEI Madre Maria dos Anjos Amorim o retorno ocorreu no dia 13 de outubro de 2021, apenas para as turmas da “pré-escola” (4 a 5 anos), permanecendo as demais turmas em ensino remoto. O retorno as aulas presenciais ocorreu observando as orientações do protocolo de boas práticas para o retorno seguro das aulas, indicado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

O protocolo apresenta diretrizes, normativas e sugestões adaptáveis as unidades educacionais da rede municipal, voltadas para a preparação do trabalho de retomada das atividades letivas presenciais, inserindo as não presenciais, para estabelecer a oferta dos serviços educacionais comprometida com a qualidade da aprendizagem, o respeito ao trabalho docente e o bem-estar dos alunos e suas famílias. (FRANCO, 2020, p. 11)

Conforme o Decreto Nº 22.546, de 11 de janeiro de 2021, Art 3º “A retomada das atividades educacionais presenciais, nas redes pública e privada, deve ser gradual, progressiva e híbrida, respeitando-se as normas de distanciamento social, como assim disposto no § 1º [...]”, além disso deve ser seguida as orientações do Protocolo de Boas Práticas, que foi dividido em cinco eixos: eixo pedagógico que trata da reorganização do calendário escolar, avaliação diagnóstica, caderno de atividades complementares e da avaliação; eixo de biossegurança que trata dos protocolos de limpeza e rotinas da escola; eixo socioemocional que traz informações sobre o projeto daqui para frente; eixo infraestrutura tratando de informações sobre o projeto escola segura e por fim o eixo de logística do retorno trazendo informações sobre os procedimentos do retorno.

A abertura de escolas geralmente não aumenta de forma significativa a transmissão na comunidade, especialmente quando as orientações delineadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Centros para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) são seguidas. (FIOCRUZ, 2021, p. 17)

Como podemos observar, seguindo as orientações repassadas pelos órgãos competentes, o retorno das atividades presenciais aconteceu de forma segura mesmo na educação infantil, apesar de ainda não haver vacinas aprovadas para a faixa etária, muitas medidas de proteção estão sendo adotadas pelo município sempre com intuito de promover um retorno seguro a todos os envolvidos, profissionais da educação, alunos e familiares, dessa forma proporcionando a retomada de avanços na qualidade da educação o mais breve possível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do desafiador cenário que a crise da pandemia da covid-19 causou a educação infantil, foi realizada uma pesquisa na Creche Municipal Madre Maria dos Anjos Amorim, uma Escola de Educação Infantil da rede municipal localizada em Nossa Senhora do Socorro/SE, com o intuito de entender os impactos que essa calamidade pública pode ter causado às crianças da Educação Infantil.

A pandemia da Covid-19 trouxe uma nova forma de enxergar a vida. A rotina de todos foi abalada pelas medidas de isolamento social e sabemos o quanto é difícil para os seres humanos adaptar-se a mudanças tão bruscas, se é difícil para os adultos o que pensar das dificuldades enfrentadas pelas crianças pequenas? “Para a criança, só é possível viver sua infância. Conhecê-la compete ao adulto. Contudo, o que irá predominar nesse conhecimento, o ponto de vista do adulto ou o da criança?” (WALLON, 2007, p. 09)

Diante desse exposto, a presente pesquisa busca entender os impactos vivenciados pelas crianças diante do cenário do isolamento social identificando possíveis atrasos em seu desenvolvimento e estratégias que possam ajudar a contornar a situação.

3.1 Da aplicação dos questionários

Com o objetivo de coletar dados e entender o cenário da Educação Infantil durante a pandemia foi delimitado as cinco turmas do período vespertino como campo de pesquisa, sendo dois alunos de cada turma como amostragem, com idade entre 6 meses a 4 anos e 11 meses. Sendo dessa forma entrevistados dez responsáveis pelos alunos distribuídos em cinco turmas; Também foram entrevistados cinco professores, um de cada turma, a gestora da unidade escolar e um profissional que atua na SEMED do município.

Dessa forma foram elaborados e aplicados cinco questionários, aplicados da seguinte forma:

- O primeiro aplicado na SEMED com intuito de conhecer as medidas que foram adotadas pelo município durante a pandemia.
- O segundo questionário aplicado à gestora da unidade escolar com o intuito de conhecer a história, estrutura e rotina da escola, assim

como as medidas adotadas e a aplicabilidade dessas medidas para o enfrentamento da pandemia.

- O terceiro questionário aplicado aos professores das turmas da tarde (turno escolhido para aplicação da pesquisa), compondo 5 turmas, buscando entender como foi a adaptação para a modalidade a distância e a posterior retomada as atividades presenciais.
- O quarto aplicado aos responsáveis pelos alunos selecionados na amostra buscando entender como foi o desenvolvimento das atividades à distância.

Cada questionário aplicado teve de cinco a dez perguntas semiestruturadas sobre o tema pesquisado, buscando conhecer a realidade do município, da escola, dos professores, gestores e dos alunos e familiares com o objetivo de entender os impactos da pandemia da covid-19 para o desenvolvimento das crianças em fase de creche e pré-escola. Os questionários foram escritos em uma folha de ofício onde cada entrevistado pode contribuir com suas percepções diante do cenário em que estavam vivendo.

3.2 Do questionário: SEMED

Durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) de Socorro, segundo o auxiliar administrativo entrevistado e o relatório de gestão exercício 2020, foram tomadas algumas medidas para amenizar a situação emergencial do isolamento social na educação:

Mapeamento da situação dos alunos com deficiência, pelo (NAEE) Núcleo de Atendimento Especializado. O Município atendia em 2020, 490 alunos com deficiências e transtornos.

Antecipação das férias escolares, para o dia 1º de abril, como parte do conjunto de ações tomadas pela prefeitura através do Decreto Nº 19.935 de 30 de Março de 2020.

Distribuição de kits de alimentação escolar (composto pelos itens da merenda escolar, como complemento a alimentação dos estudantes), sendo os primeiros beneficiários os pais ou responsáveis dos alunos matriculados nas creches de Socorro, os primeiros kits foram distribuídos no dia 06 de Abril de 2020.

Criação da iniciativa do “Daqui pra Frente”, voltada aos profissionais da Educação, estudantes e suas famílias, com o objetivo de levar orientações e subsídios socioemocionais para atravessarem o contexto de pandemia e que continuará também durante o retorno às aulas presenciais.

Projeto de Ampliação da Aprendizagem de Nossa Senhora do Socorro – PAAS. Para proporcionar instrumentos e recursos aos professores e alunos durante a pandemia.

Lançamento do protocolo de Boas práticas na Escola: orientações para o retorno das atividades educacionais na Rede Municipal de Nossa Senhora do Socorro, com o intuito de orientar o retorno seguro as aulas, quando possível. (Nossa Senhora do Socorro, 2022)

Diante do contexto da pandemia, a SEMED inicialmente decidiu que não havia condições de prover educação remota, considerando vários fatores, como dificuldade de acesso por parte de muitos estudantes da rede às tecnologias digitais, assim como muitos dos professores da rede apresentavam dificuldades em lidar com tecnologias, inviabilizando suas participações em atividades virtuais.

Dessa forma com o intuito de assegurar o mesmo padrão de condições para o aprendizado de todos, a secretaria Municipal de Educação, Josevanda Franco, optou por adotar o projeto de ampliação da Aprendizagem Escolar de Socorro (PAAS), que é um projeto que foi aprovado pelo conselho Municipal de Educação para validar as aulas e viabilizar o término do ano letivo de 2020, possibilitando iniciar o ano letivo de 2021, garantindo recursos que permitissem aos alunos realizar uma nova rotina de forma segura, enquanto as autoridades de saúde não consideravam o retorno presencial seguro.

O Projeto de Ampliação da Aprendizagem de Socorro (Paas), que tem por objetivo ampliar a carga horária diária com a realização de atividades pedagógicas não presenciais para os estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, quando do retorno às atividades. [...] Mesmo não precisando ampliar a carga horária, visto que houve a dispensa da obrigatoriedade pela Lei no 14.040/2020, a Semed optou por elaborar os CACs para as turmas de pré-escola, visto que essa é uma fase essencial ao desenvolvimento da aprendizagem. (FRANCO, 2020, p. 3)

Com a prorrogação da pandemia por mais tempo que o esperado, foram feitos ciclos formativos com o intuito de preparar e aprimorar os professores para iniciar o acompanhamento remoto de suas respectivas turmas.

A SEMED elaborou um planejamento de aulas e atividades para serem desenvolvidas de forma não presencial, com gravação de vídeos pedagógicos produzidos por uma equipe que foi capacitada pela SEMED e publicados na plataforma *youtube*, esses vídeos eram repassados para os coordenadores de cada instituição de ensino, juntamente com as temáticas a serem desenvolvidas para que

estes orientassem os professores no desenvolvimento de atividades impressas entregues mensalmente na instituição, assim como acompanhamento através da rede social *WhatsApp* para todas as turmas da Educação Infantil e aulas remotas através da plataforma google meet, apenas para as turmas do pré I e pré II, todas as turmas da Educação Infantil, recebiam as atividades impressas e acompanhamento pelo *WhatsApp* com a publicação dos vídeos elaborados pela equipe da SEMED.

[...] as atividades de contexto inseridas nos CACs serão desenvolvidas a partir de um tema integrador que desencadeia vivências de experiências, as quais serão vivenciadas a partir de interações e brincadeiras que garantem os direitos de aprendizagem de nossas maiores riquezas – as crianças! (FRANCO, 2020, p. 3)

Podemos observar que o município buscou criar estratégias para garantir que o direito à educação de qualidade fosse garantido mesmo nas turmas de Educação Infantil, através da capacitação dos gestores e professores, de fornecimento de materiais de qualidade, cuidadosamente elaborados dentro dos parâmetros da BNCC, do fornecimento dos kits de alimentação, além da preocupação em fornecer apoio socioemocional para os profissionais da educação, familiares e alunos, em um momento de muitas incertezas, trazendo esperança que dias melhores estão por vir e que todos juntos podem amenizar o déficit deixado pela pandemia na Educação Básica.

3.3 Do questionário: Gestora da unidade de ensino

O dia 11 de agosto de 2020, dia dos estudantes em meio a pandemia da Covid-19, foi marcado no município de Nossa Senhora do Socorro pela inauguração de uma nova creche no loteamento Piabetinha, a EMEI Madre Maria dos Anjos Amorim, sendo a quinta creche construída pela atual gestão, que passou a integrar um conjunto de oito creches do município.

A referida creche foi inaugurada em 2020, mas não iniciou as atividades presencialmente devido a pandemia da covid-19, atendendo a turmas da Educação Infantil para crianças dos 6 meses aos 5 anos e 11 meses de idade, com capacidade para atender 160 alunos.

O nome da Creche Madre Maria dos Anjos Amorim é uma homenagem a Dinah Amorim, uma religiosa e educadora que adotou como lema “piedade e letras” como base para as ações de seu trabalho comunitário. Madre dos Anjos dedicou-se a educação, lecionando: religião, português, literatura, francês, inglês, música e canto orfeônico. Nossa Senhora do Socorro reconhece a sua importância histórica, perpetuando a sua obra de religiosa e educadora.

Quanto a oferta de turmas, a Creche oferece atendimento nos períodos matutino, vespertino e integral, divididos em oito turmas, sendo no turno integral as turmas de berçário e infantil I, no turno matutino as turmas do Infantil II, III e pré I, no turno da tarde as turmas do Infantil II, III e pré II.

Devido a pandemia as aulas aconteceram no período letivo 2021 até 13 de outubro de 2021 (quando retomou as turmas da pré escola presencialmente) de forma remota pelo *google meet* nas turmas do pré I e pré II duas vezes por semana e nos demais dias e turmas através de atividades impressas e entregues na unidade escolar, além de acompanhamento pela rede social *whatsapp* com a professora da turma.

Os professores trabalharam em *home Office* e compareciam presencialmente na escola de 15 em 15 dias para participar de reuniões pedagógicas com a diretora quando era discutido o próximo planejamento com temas das aulas, vídeos produzidos pela equipe da SEMED-Socorro e passadas orientações para que os professores pudessem elaborar as atividades do mês em questão disponibilizando-as no prazo estabelecido para que a diretora providenciasse a impressão e a devolutiva aos responsáveis.

Após a autorização para a retomada das aulas presenciais na unidade de ensino em 13 de outubro de 2021, as atividades foram gradativamente migrando para a forma presencial iniciando com as turmas do pré I, pré II seguida pelas turmas do Infantil III de forma escalonada em três grupos divididos proporcionalmente ao decorrer de cada mês, cada aluno recebeu uma carteirinha com uma cor que indicava seu grupo e a cada mês recebiam uma tabela com os dias em que deveriam comparecer as aulas presencialmente. As demais turmas não retornaram de forma presencial no período letivo de 2021. Foram observadas todas as medidas de segurança repassadas pela SEMED com o intuito de garantir a segurança de todos os alunos e funcionários.

3.4 Do questionário: Professores

Diante da necessidade de adaptação ao ensino remoto, os professores precisaram abusar da criatividade para poder atender as demandas educacionais de seus alunos durante a pandemia da covid-19, precisando ir além das paredes das salas de aula com o objetivo de alcançar os seus alunos em seus lares conjuntamente com a família, o que de certa forma tornou o conceito de “proposta pedagógica de Educação Infantil” mais próximo do real não apenas para os educadores, mas também para as famílias que tiveram a oportunidade de acompanhar de perto o desenvolvimento das atividades pedagógicas de seus filhos.

[...] podemos construir um significado para “proposta pedagógica de Educação Infantil”, entendendo-a como a busca de organização do trabalho de cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da comunidade. (FARIA, 2012, p. 20)

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos professores durante o cenário vivenciado foi questionado aos profissionais das cinco turmas (um professor de cada turma) quais os principais meios utilizados para o desenvolvimento das aulas, obtendo como respostas: os cinco professores utilizaram material impresso, *youtube* e *whatsapp*, dois professores utilizaram *instagram* e *googlr meet* e apenas um professor utilizou o *Tik Tok*.

Observando os resultados podemos perceber que as redes sociais se tornaram essenciais para possibilitar a comunicação entre os professores, alunos e familiares, os professores ao serem questionados sobre suas impressões sobre a utilidade destes recursos responderam em unanimidade que esses recursos são bastante úteis podendo continuar sendo utilizados como apoio mesmo após a retomada das aulas presenciais.

Fomos pegos de surpresa, precisei aprender coisas que nunca tinha feito como produzir, organizar e postar um vídeo, foi um grande desafio (risos). Confesso que tive muita dificuldade, mas estou começando a entrar nesse mundo digital e não quero mais sair, é atrativo para os alunos e nos aproxima dos pais. (Relato da professora (A) para a pesquisa)

Diante da necessidade de uso das tecnologias digitais pelos professores foi questionado se eles tinham acesso e habilidades na utilização destes recursos, todos os professores possuíam acesso à internet porém uma das professoras afirmou não ter habilidade no uso dos recursos tecnológicos o que, segundo ela, dificultou muito o seu trabalho durante o período da pandemia, alguns professores relataram que apesar de ter acesso a internet não possuíam os recursos tecnológicos necessários para atender a necessidade da atualidade. Foi questionado quais recursos foram necessários adquirir durante o período do ensino remoto emergencial, sendo obtidas as seguintes respostas: quatro professores precisaram comprar um *notbook* ou computador, dois professores precisaram comprar *webcam*, câmera ou celular.

Com relação à formação profissional dos professores, apenas um professor possuía Ensino Superior completo em pedagogia e os demais eram estagiários que estavam cursando a partir do 3º período do curso de Licenciatura em pedagogia, a professora com formação superior enfatizou ter o desejo de cursar mestrado voltado para utilização de reciclagem e sucatas como recursos pedagógicos para a Educação Infantil, ela ainda afirmou ter iniciado uma pesquisa que acabou não sendo finalizada mas que pôde ser utilizada como recurso, disse ter feito muitas matérias pedagógicas a partir de reciclagens que eram enviados aos seus alunos junto com as atividades impressas que eram entregues aos familiares mensalmente.

Foi questionado aos professores com relação a sua avaliação sobre a participação dos alunos e responsáveis no desenvolvimento das atividades propostas: com relação à participação dos alunos três professores consideraram insatisfatório e dois professores consideraram regular, nenhum dos professores respondeu bom ou ótimo. Com relação a participação dos pais dois consideraram insatisfatório ou regular, um ótimo e nenhum considerou ótimo.

Avaliar não é uma tarefa fácil, e se tratando de avaliação na Educação Infantil no ensino remoto emergencial há quem diga ser uma tarefa quase impossível. Segundo Hoffmann (2012), avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, onde ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com o objetivo de favorecer o máximo possível o seu desenvolvimento.

Um dos professores relatou acreditar ser a parte mais difícil do ensino remoto na Educação Infantil, não ter informações suficientes para avaliar o

desenvolvimento de seus alunos e quando consegue avaliar algum aspecto do desenvolvimento que não vai tão bem, sente-se de mãos atadas para intervir de forma eficaz na deficiência encontrada.

Ao serem questionados sobre as áreas do desenvolvimento que julgaram mais afetadas pelos impactos da pandemia, os professores que atendem turmas de até três anos foram unânimes em enfatizar atraso nas habilidades sociais (fala, interação e percepção), enquanto os professores de turmas de três aos cinco anos acreditam que as maiores dificuldades ficaram por conta da falta de habilidade em coordenação motora.

Finalizando a entrevista foi questionado aos professores: Diante das dificuldades que você encontrou durante o ensino remoto com a Educação Infantil, quais seriam as possíveis soluções para superá-las? Os cinco professores responderam apoio dos pais, dois apoio psicoemocional, três consideraram aulas lúdicas, formação, capacitação e quatro apontaram políticas públicas para aquisição de recursos.

Diante das respostas aos questionários expostas podemos notar que na visão dos professores o apoio dos pais era a principal ferramenta para conseguir superar as dificuldades impostas pelo distanciamento social obrigatório no período da pandemia, de forma que os responsáveis adquiriram uma responsabilidade ainda maior durante esse período. Porém conforme podemos notar na pesquisa houve uma limitação nesse apoio, segundo o ponto de vista dos professores muitas vezes motivada por ausência de tempo, desmotivação, ou falta de interesse por não enxergar a Educação Infantil como uma etapa importante para o desenvolvimento da criança.

3.5 Do questionário: Responsáveis

A fase da Educação Infantil é onde crianças de zero a cinco anos e 11 meses iniciam seu contato com o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades sociais, cognitivas, emocionais, físicas e motoras que são desenvolvidas através da interação proporcionada pela escola complementando a ação da família e da comunidade.

A realidade no contexto familiar nem sempre é propícia para que essas habilidades se concretizem de forma satisfatória, principalmente para as famílias em

estado de vulnerabilidade social. Segundo o Projeto Político Pedagógico (2020, p. 11), “o alunado da Creche Madre Maria dos Anjos Amorim é de classe baixa, predominantes de famílias onde pais, mães ou responsáveis trabalham fora, empregados no comércio, residências, construção civil e Prefeitura Municipal.” Ainda segundo o PPP (2020, p. 11) “Na região onde a creche está situada predominam residências de pequeno porte, pequenos comércios e invasões (barracos).”

A população atendida pela instituição de Educação Infantil tem como expectativa que a referida creche venha a contribuir na formação da criança, desenvolvendo situações propícias nas quais ela seja estimulada a examinar, explorar e construir significações, possibilitando o ensino de qualidade, além de representar um local seguro onde os pais podem deixar seus filhos enquanto trabalham para prover o sustento da família.

O período letivo 2020/2021 ocorreu de forma unificada devido ao isolamento social imposto pela pandemia da covid-19 iniciando as aulas em 26 de maio de 2021 de forma remota. A presente pesquisa ocorreu no dia 07 de julho de 2021 durante a entrega dos kits de alimentação da referida creche. Foram convidados a participar da pesquisa dois responsáveis de cada uma das cinco turmas selecionadas do período vespertino, de forma aleatória.

Diante do contexto das necessidades que as crianças em fase de Educação Infantil têm e das condições em que as famílias das crianças entrevistadas no presente estudo encontravam-se em tempos de pandemia do coronavírus, foi questionado sobre as condições financeiras das mesmas para manutenção das necessidades básicas da família, sendo obtido o seguinte resultado entre os dez entrevistados, dois estavam empregados formalmente, três empregados informalmente, dois desempregados, nove responsáveis estavam recebendo auxílio emergencial e um responsável não conseguiu auxílios ou recursos de outras formas.

Foi um momento difícil teve dias de a única opção ser a solidariedade dos vizinhos, com as escolas fechadas não podia fazer minhas faxinas, onde ia deixar meus filhos de um e quatro anos pra trabalhar? (Relato do responsável (A) para a pesquisa)

Quanto ao desenvolvimento das crianças, foi questionado aos pais quantos filhos tinham e suas respectivas idades, e aos que relataram possuir filhos mais velhos que já passaram pela etapa da Educação Infantil foi questionado: Você

acredita que as aulas presenciais estão fazendo falta no desenvolvimento de seu filho mais novo em comparação ao desenvolvimento do mais velho na mesma etapa?

Dos dez responsáveis, seis possuíam filhos mais velhos que haviam frequentado a Educação Infantil e quatro deles relataram que as aulas presenciais faziam falta para o desenvolvimento dos seus filhos, o responsável B disse que se lembra de seu filho mais velho reconhecendo as cores, algumas letras, cantando e dançando as músicas que aprendia na escola, enquanto o mais novo atualmente com três anos não gosta de brincar, não se interessa em aprender cor ou letras, cantar, conversar ou dançar, só gosta do celular e chora muito se pegar dele.

Entre os seis responsáveis que tinham filhos mais velhos que já frequentaram a Educação Infantil foi obtida as seguintes respostas sobre acreditar que as aulas presenciais estavam fazendo falta no desenvolvimento deles: quatro responderam que sentiram falta por notar atraso no desenvolvimento e dois sentiram falta por não ter onde deixar os filhos para poder trabalhar, mas o filho desenvolveu bem.

O responsável C relatou que seu filho mais novo ainda não estava falando aos dois anos de idade, enquanto o mais velho já começava a formar pequenas frases na mesma idade, o responsável informou que na última consulta com o pediatra o mesmo informou que devido ao isolamento social, pouca interação e excesso do uso de telas estavam havendo muitos casos como esse de atraso no desenvolvimento da linguagem e sugeriu que diminuísse o tempo de telas e brincasse, contasse histórias, falasse o que estava fazendo para a criança sempre que possível, buscando estimular a sua participação nas atividades do cotidiano familiar.

Com relação ao uso de telas, foi questionado em média quantas horas as crianças faziam uso durante a pandemia. As respostas foram: quatro dos responsáveis disseram que os filhos faziam uso de telas por mais de três horas, três responsáveis responderam de uma a duas horas e os três restantes responderam uma hora ou menos, nenhum responsável respondeu que os filhos não faziam uso de telas.

Como podemos notar na pesquisa segundo o relato dos pais as crianças sofreram algum tipo de atraso no desenvolvimento durante a pandemia, os pais diziam acreditar que as atividades desenvolvidas na creche ajudam no

desenvolvimento das crianças, demonstrando ansiedade com relação ao retorno das aulas presenciais.

Quanto às atividades entregues mensalmente na creche e acompanhadas pelos professores via plataformas tecnológicas, foi questionado aos pais se as atividades ajudavam no desenvolvimento das crianças, era fácil de entender e aplicar e se as crianças demonstravam interesse pelas mesmas. 40% dos pais disseram não ter ido buscar as atividades, 20% disseram que foram buscar as atividades, mas na maioria das vezes não conseguia aplicar com as crianças por falta de tempo, 10% disseram que foram buscar, tentaram aplicar, porém não conseguia fazer as crianças se concentrarem e os 30% restante disseram ter ido buscar e aplicado com sucesso, as crianças se envolviam e viam nas atividades uma ferramenta para ajudar na aprendizagem e uma forma de ocupar as crianças longe das telas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil, sendo uma etapa da Educação Básica, preocupa-se com a saúde, bem-estar e processo de ensino aprendizagem da criança proporcionando condições adequadas para o seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, permitindo que as experiências adquiridas no seio familiar sejam ampliadas aprimorando e desenvolvendo as habilidades necessárias para o desenvolvimento integral da criança de zero até seis anos de idade.

Neste contexto da Educação Infantil em ensino remoto emergencial, a presente pesquisa confirmou por meio de dados o que já era suposto teoricamente, ou seja, o quão importante é a fase da Educação Infantil em creches e pré-escolas para auxiliar as famílias no desenvolvimento integral das crianças.

A pandemia da covid-19, apesar de todo o transtorno que causou, veio reforçar a importância que a Educação Infantil representa para a sociedade. A família e a sociedade têm um papel fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, porém fica evidente a importância das creches e pré-escolas na complementação da ação da família e da sociedade.

Durante o período da pandemia família e escola precisaram formar uma equipe para proporcionar um ambiente de aprendizagem satisfatório às crianças, os professores criaram atividades que pudessem ser desenvolvidas pelas famílias junto com as crianças, as famílias precisaram dedicar mais tempo aos seus filhos, percebendo as dificuldades pelas quais os professores passam durante o processo de ensino-aprendizagem, conseqüentemente valorizando ainda mais o papel do docente, diante da falta que os professores da Educação Infantil fizeram na vida das crianças e seus familiares.

Dessa forma a resposta aos questionamentos iniciais: *Como podemos estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais dessa fase no contexto atual em que vivemos, respeitando as especificidades próprias da Educação Infantil? Como as famílias e creches públicas estão lidando com esse desafio? Quais superações podemos aprender diante desse assustador cenário pandêmico?* Podemos responder que somente através da cooperação das famílias com a escola é possível alcançar bons resultados no desenvolvimento integral das crianças não somente durante a pandemia, mas também no pós-pandemia, onde todos de mãos dadas conseguirão superar todas as dificuldades que foram e ainda

serão encontradas nesse percurso. A valorização da Educação Infantil e dos docentes que atuam nessa etapa são, sem dúvidas as maiores superações que pudemos aprender nesse cenário.

A partir da análise dos dados da pesquisa pode-se constatar que os principais desafios enfrentados pelos professores foram à falta de apoio dos pais no desenvolvimento das atividades propostas, dificuldade na utilização das novas tecnologias para adaptação da proposta pedagógica e falta de recursos para criar e aplicar o planejamento, sendo apontadas como principais soluções na superação desses desafios: apoio dos pais, políticas públicas para aquisição de recursos e oferta de formação, capacitação.

Sobre a aplicação dos questionários aos responsáveis, podemos perceber que as crianças sofreram a falta de socialização, acolhimento, ampliação da vida cultural, contato com brincadeiras, artes, ciências e com a natureza e devido a situação financeira das famílias pesquisadas ter sido bastante impactada pela pandemia da covid-19, muitos responsáveis ficaram sem ter condições de subsidiar as necessidades básicas de suas famílias, passando por momentos que abalaram a todos fisicamente e emocionalmente, de forma a não enxergar a educação dos filhos como uma prioridade naquele momento, mas a sobrevivência deles, com a esperança de futuramente viverem tempos melhores recuperando os déficits educacionais deixados por essa lacuna no processo educacional dessas crianças.

A partir deste estudo de caso foi possível fazer uma reflexão acerca da importância da Educação Infantil para as famílias e para a sociedade, pudemos perceber que a Educação Infantil de forma presencial faz toda a diferença no desenvolvimento das crianças e apoio as famílias, principalmente entre as classes mais vulneráveis da sociedade e, portanto modalidades como *home schooling* torna-se algo inviável nessa etapa da Educação Básica. Diante de toda essa experiência inédita na história da Educação Infantil, faz-se necessárias boas e necessárias reflexões acerca de como será a Educação Infantil pós-pandemia, já sendo possível visualizar um contexto com mais pobreza, desigualdade social e memórias de sofrimento, mas também com profissionais da educação atualizando-se e com entusiasmo em encontrar quais estratégias de luta poderão usar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (orgs.) **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ANTUNES, Celso. **EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIORIDADE IMPRESCINDÍVEL**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARBOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antonio. **EDUCAÇÃO INFANTIL E POBREZA INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: EXISTIRÁ UM “NOVO NORMAL”?**. 2021

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroiseis/article/view/79044/45374> acesso em 28 de agosto de 2021

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 02 de Novembro de 2021

BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASÍLIA. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DURKHEIM, Émile. trad., Stephania Matousek, **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. 2.ed – São Paulo: Ática. 2012.

FIOCRUZ. **Recomendações para o planejamento de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19.** 2021.

Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/recomendacoes_2021-08.pdf Acesso em 05/11/2021

FRANCO, Josevanda Mendonça. **Protocolo de boas praticas na escola.** Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Nossa Senhora do Socorro: Colorgraf Serviços Graficos, 2020. Disponível em: <http://socorro.se.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/PROTOCOLO-DE-BOAS-PRA%CC%81TICAS-NA-ESCOLA-NOSSA-SENHORA-DO-SOCORRO-definitivo-dez.pdf> Acesso em 08 de Novembro de 2021

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. **O impacto da pandemia da Covid-19 no aprendizado e bem-estar das crianças.** 2021 Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/impacto-covid-criancas/> Acesso em 10 de Novembro de 2021

GIL, A. C. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA.** 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** - Porto Alegre; Mediação, 2012.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos.** In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

MORO, Catarina; BALDEZ, Eliene. **EnLacEs no debate sobre infancia e Educação Infantil** [Recurso eletrônico]. NEPIE/UFPR, Curitiba, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=m1k-EAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Beatriz+Abuchaim+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+pandemia&ots=CPanOvOnMv&sig=duIGu7i7qTMidwzvV_HyOU9y_D4#v=onepage&q&f=false Acesso em 10 de novembro de 2021

Nossa Senhora do Socorro. **RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2020.** Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <https://socorro.se.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-de-gestao-2020-EDUCACAO.pdf> Acesso em 24 de Janeiro de 2022.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAID, Tabita. Investir na primeira infância é como uma vacina para o desenvolvimento humano. Entrevistada: Maria Beatriz Martins Linhares. **Jornal da USP.** 26 abr.2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/investir-na->

[primeira-infancia-e-como-uma-vacina-para-o-desenvolvimento-humano-diz-pesquisadora-da-usp/](#)

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado ao profissional da SEMED

Diante do atual cenário você acha que as medidas adotadas pelo governo foram importantes para a educação em Socorro?
Quais foram as principais medidas adotadas pela SEMED para amenizar a situação emergencial do isolamento social na educação? Existe algum documento ou fonte que eu possa ter acesso para verificar essas medidas adotadas?
Como você considera a relação com os gestores na execução das medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia?
Como você considera a relação com os gestores na execução das medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia?
Diante das famílias que estão em situação de exclusão digital, você acredita que as medidas adotadas conseguiram minizar o problema?
Você considera satisfatório o envolvimento dos professores na preparação e execução das aulas não presenciais?
Caso tenha respondido “não” ou “talvez”, quais dificuldades você tem observado?
Você considera que o retorno as atividades presenciais estão previstas para retornar em um ritmo adequado diante do cenário atual?
Em quantas etapas esta previsto que o retorno das atividades presenciais aconteça?
Quais as principais orientações repassadas para os gestores para essa retomada? Forma de escalonamento, necessidade de horário reduzido, adoção de medidas de segurança.
Diante da situação, a Secretaria Municipal de Educação elaborou um protocolo de segurança para quando for possível o retorno das aulas presenciais. Você considera que as orientações do protocolo estão sendo seguidas e consideradas suficientes pelos profissionais da educação e familiares?

APENDICE B – Questionário aplicado à gestora da Creche Municipal Madre Maria Amorim

1	Quando a creche Madre Maria foi inaugurada?
2	Qual faixa etária é atendida pela unidade?
3	Como é a oferta de turmas? Quantos alunos têm matriculado em cada turma e qual a capacidade total da turma?
4	Quantos professores e auxiliares tem em cada turma?
5	Como está acontecendo às aulas, planejamentos e acompanhamento durante a pandemia?
6.	Com a autorização da retomada das aulas presenciais para as turmas do pre I e pre II, como foi essa realidade?
7.	Você considera satisfatório o envolvimento dos professores na preparação e execução das aulas não presenciais?
8.	Você considera que o retorno as atividades presenciais foram previstas para retornar em um ritmo adequado diante do cenário atual?
9	Diante da situação, a Secretaria Municipal de Educação elaborou um protocolo de segurança para quando for possível o retorno das aulas presenciais. Você considera que as orientações do protocolo estão sendo seguidas e consideradas suficientes pelos profissionais da educação e familiares?
10.	Quais desafios e superações você identificou durante a pandemia e na retomada presencial?

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos professores

1	Quais os principais meios utilizados para o desenvolvimento das aulas remotas? () Google meet () whatsapp () youtube () Impressos () Tik Tok () Instagram
2	Quais recursos foram necessários adquirir durante o período do ensino remoto emergencial? () Celular () notebook ou computador () webcam ou câmera () impressora () móveis adequadas.
3	Qual a sua formação acadêmica?
4	Qual a sua avaliação com relação a participação dos alunos e responsáveis no desenvolvimento das atividades propostas? () ótimo () bom () regular () insatisfatório.
5	Quais as áreas do desenvolvimento que na sua opinião foi mais afetada? () Atraso nas habilidades sociais () coordenação motora
6.	Diante das dificuldades que você encontrou durante o ensino remoto com a Educação Infantil, quais seriam as possíveis soluções para superá-las? () apoio dos pais () Apoio psicoemocional () Aulas lúdicas () Formação, capacitação () Rotina organizada () Políticas públicas para aquisição de recursos.

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos responsáveis

1	Qual a sua situação financeira durante a pandemia? () empregado formalmente () empregado informalmente () desempregado () recebendo auxílio emergencial () Não conseguiu auxílios ou recursos de outras formas.
2	Quantos filhos você tem e quais suas idades? () um () dois () mais de três Aos que tem mais de um filho: Você acredita que as aulas presenciais estão fazendo falta no desenvolvimento do seu filho mais novo em comparação ao mais velho quando tinha a mesma idade? () senti falta por notar atraso no desenvolvimento () senti falta apenas por não ter onde deixar ele para trabalhar () Não senti falta das aulas presenciais.
3	Em média quantas horas seu filho faz uso de telas? () mais de três horas () De uma a duas horas () uma hora ou menos () não faz uso de telas
4	Sobre as atividades entregues mensalmente na creche , você acredita que elas ajudam no desenvolvimento de seu filho? É fácil de entender e aplicar com a criança? Seu filho demonstrou interesse? () Não fui buscar as atividades () Fui buscar mas não tive tempo de aplicar () Meu filho não demonstrava interesse () consegui aplicar facilmente e meu filho gostou.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO-

Eu, MAIRA SANTOS DE ANDRADE CRUZ, acadêmica do Curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Reflexões a partir dos desafios e superações de uma creche municipal em Nossa Senhora do Socorro na pandemia da covid-19, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/ ____/ ____.

Assinatura da aluno (a) concluinte